



PSICOLOGIA EM DEBATE



**ANSIEDADE E SEUS BENEFÍCIOS
MESMO NO SOFRIMENTO (p.04)**



**PROMOVENDO UMA SEXUALIDADE
MAIS SAUDÁVEL (p.05)**



**REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA
(p.06)**

PENSO ASSIM

VIDA ALÉM DA TINTA (p.03)

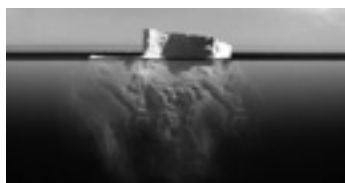
CONEXÕES



ALIENAÇÃO PARENTAL (p.07)

PNL E A PSICOLOGIA (p.08)

VOCÊ SABIA



**O PODER DO INCONSCIENTE
(p.10)**

Oficina do Saber 2013

25
ABRIL
20
INÍCIO

ASPEN
PARK
TRADE
CENTER

PALESTRANTE: CRISTINA ALBUQUERQUE

DIALOGANDO SOBRE SONHOS

INSCRIÇÕES PELO SITE
WWW.GRUPOPSICOLOGIAEMFOCO.COM.BR

REALIZAÇÃO:

CONTATOS:
MAYARA REIS 9676 0480
ANABELLA BERTOLINI 9667 7790
CAROLLA CORTELESE 9676 9676
PATRICIA ALBUQUERQUE 9676 9676

INVESTIMENTO:
INSCRIÇÃO: R\$ 20,00 (ESTUDANTES)
R\$ 30,00 (PROFISSIONAIS)

DEPOSITO C/C:
BANCO DO BRASIL
AG. 4752-2
CONTA - 024-6

NA DATA DO EVENTO: R\$ 20,00 (ESTUDANTES)
R\$ 30,00 (PROFISSIONAIS)

RODA DE PSICANÁLISE



**VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?
(p.06)**

SOCIAL

AULA COM ÊNIO BRITO (p.11)

AÇÃO SOCIAL



S.O.S. MARINGÁ (p.12)

CULTURA

DICA DE FILME (p.13)

DICA DE LEITURA (p.13)

AGENDA CULTURAL (p.14)

ENTREVISTA

**PERSPECTIVA PROFISSIONAL
X
EVASÃO ESCOLAR (p.03)**

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO

**MINHA EMPRESA NÃO ME VALORIZA
(p.09)**

UM POUQUINHO DE COACHING (p.10)

A **melhor** Instituição de Ensino Superior privada do **Paraná**
Graduação | Pós-Graduação | Mestrado | Educação a Distância
44 3027.6360 Maringá-PR www.cesumar.br



de um futuro profissional e enxerga no Projeto de Aconselhamento Vocacional desenvolvido pelo Cesumar um auxílio na resolução da questão da evasão no primeiro ano do curso superior, que chega a aproximadamente 45%, reduzida quando a escolha do curso é assertiva.

O projeto que teve início em 2011 começou atendendo colégios do Núcleo Regional de Educação de Maringá, mas após convênio com a Secretaria de Estado da Educação (SEED – PR), no ano de 2012, a meta de atendimentos, a equipe de psicólogos e colaboradores foram ampliadas e hoje, além do Núcleo de Maringá, serão assistidos todos os Núcleos Regionais do estado, o que inclui os de Apucarana, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cascavel, Cianorte, Cornélio Procopio, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Goioerê, Guarapuava, Ibaiti, Ivaiporã, Jacarezinho, Laranjeiras do Sul, Loanda, Londrina, Paranavaí, Pato Branco, Pitanga, Ponta Grossa, Telêmaco Borba e Toledo.

O Projeto possibilita auxiliar no processo de autoconhecimento dos alunos por meio da aplicação de testagem que avalia a personalidade por meio das escolhas situacionais que o indivíduo faz, sendo um primeiro passo no amadurecimento dessas questões, desenvolvendo instrumentos que propiciem a inserção social e acadêmica melhor direcionada, formando cidadãos mais conscientes do papel na sociedade e no ambiente de trabalho.

Com o auxílio do Projeto de Aconselhamento Vocacional, é dado ao jovem estudante do ensino público da rede estadual, um fator motivacional e mais um aspecto que possa considerar para realização de uma escolha mais segura e coerente, que possa ser condizente com seus valores e projeto de vida. É uma maneira de evidenciar aspectos importantes que nem sempre são percebidos sem auxílio, mas que o Cesumar, reconhecendo isto, leva ao alcance de todos.

** Fernanda Ferdinandi é aluna do 4º ano de Psicologia do Cesumar e membro do JPF.*

PSICOLOGIA EM DEBATE



ANSIEDADE E SEUS BENEFÍCIOS MESMO NO SOFRIMENTO
**Marco Correa Leite*

Estamos acostumados a compreender que tudo o que nos tira de nosso estado aparentemente normal do dia a dia, deve ser visto com cautela, ou até mesmo extinto de nossas vidas.

Em relação a ansiedade não é diferente. A cultura em que estamos inseridos nos diz que devemos fazer uma limpeza de tudo o que é ruim e de tudo o que nos afasta do equilíbrio, ou ainda, que devemos chegar ao extremo de negar ou rejeitar tudo o que é diferente daquilo que idealizamos.

Sabemos que a ansiedade é geradora de mal-estar, e que muitas vezes desregula o sono, em algumas pessoas aumenta a vontade de

comer, em outras as imobiliza, sem conseguir fazer nada, apáticas, e em casos um pouco mais sérios, chega a causar a famosa depressão. Algumas pessoas procuram os médicos, e começam a tomar medicamentos específicos. Uns para dormir, outros para reduzir o apetite, alguns para emagrecer visto que estão comendo muito mais do que deveriam. Existem também os medicamentos que irão atuar justamente na ansiedade. Antidepressivos diversos, ansiolíticos, entre outros medicamentos que são conhecidos popularmente como calmantes. Tudo isso traz uma redução dos sintomas, mas e a causa, o que gera essa ansiedade?

A psicanálise concebe a ansiedade com dois lados. Primeiro como proteção, um recurso que temos e que nos ajuda em momentos de grandes dificuldades específicas. Gostaria de salientar que essas dificuldades são específicas de cada pessoa, ao invés de dificuldades gerais da espécie humana.

Um momento de ansiedade que exemplifica bem a sua função protetora pode ser encontrado no período anterior às provas. Muitos alunos se dedicam ainda mais aos estudos para se protegerem de um fracasso. A ansiedade aumenta e a pessoa vai se preparando para o amanhã. Isso pode acontecer tanto na escola, quanto no trabalho, assim como em outras áreas da vida. A ansiedade irá aumentar sempre que surgir alguma coisa muito importante para realizar e isso nos ajuda a ter mais forças para realizar com maior precisão e perfeição determinado trabalho.

É claro que em muitos momentos a ansiedade pode também ser ruim para o sujeito. Freud desde 1926 já atentava para este outro lado, porém, sem classificar a ansiedade como uma doença ou um distúrbio. Ao contrário, a ansiedade generalizada de seus pacientes era tratada com muita atenção, diálogo e acima de tudo paciência. Aos poucos, sem o uso da medicação os pacientes acabavam melhorando e descobrindo os reais motivos pelos quais eles estavam naquele estado. O que diferencia uma ansiedade normal de uma ansiedade que traz muito mais sofrimento para a pessoa do que consequências positivas, é justamente a capacidade de reconhecer os motivos pelos quais a pessoa encontra-se neste estado e qual a reação que a pessoa tem com este momento “do ser”.

A psicanálise compreende que a ansiedade é um sintoma. Quando digo sintoma, me refiro a um sinal, um indicativo de que alguma coisa está para acontecer ou que precisa ser feita. O que ocorre em muitos casos é que de repente a ansiedade é apenas um excesso de vida em um corpo em que o sujeito está cansado da mesmice do dia a dia, muito mais um processo inconsciente do que uma coisa que a pessoa saiba de antemão o que está acontecendo. É mais um sintoma de uma mudança que se faz necessária para que a pessoa sobreviva aos perigos que vai enfrentar.

Justamente pela característica subjetiva desses problemas, o analista não pode propor mudanças a seu cliente que ele faria em sua vida caso estivesse no lugar dele. Diferente do que acontece no dia a

dia, nas conversas com familiares e amigos, o cliente deve encontrar em si mesmo, o que de fato está acontecendo com ele e o que fazer com isso tudo. Claro que o analista tem seu papel fundamental de acompanhar o cliente nessa jornada, mas interferindo o mínimo possível na vida e nas escolhas das pessoas, sem julgamento moral, sem repressões, sem condenações. E isso é muito importante para quem procura ajuda para este tipo de problema.

Mas mesmo este lado da ansiedade que nos faz sofrer, também indica um caminho para nossa proteção, porém os motivos pelos quais estamos buscando uma proteção a qual ainda não encontramos, e o que tem nos ameaçado a ponto de gerar tamanho mal-estar, precisa ser compreendido com tempo, cuidado e também de preferência com o acompanhamento de um bom profissional.

**Marco Correa Leite é Psicólogo Clínico CRP 08/17139.*



PROMOVENDO UMA SEXUALIDADE MAIS SAUDÁVEL
**Maria Estela Martins Silva*

O tema sexualidade suscita inquietação quando se relaciona com prejuízo ou sofrimento em algum nível como nos casos de gravidez precoce e abuso sexual na infância. A gravidez precoce é considerada, juntamente com as DSTs, problema de saúde pública em alguns países, apesar do grande investimento governamental em educação sexual que tem sido realizado no Brasil e no mundo.

O comportamento sexual humano é influenciado em grande parte por sua história de aprendizagem, diferindo da resposta animal, geralmente padronizada, com uma variabilidade mínima na reação sexual intra-espécie. Visto que a história e ambiente influenciam seu desenvolvimento, como podemos promover uma sexualidade mais saudável e prevenir situações de risco?

Segundo Skinner (1998), a instalação e manutenção do autocontrole, comportamento importante na prevenção da gravidez precoce e DSTs, está vinculada à promoção do autoconhecimento e ao planejamento de contingências adequadas de aprendizagem, primeiramente estabelecidas pelo estilo parental.

O estilo parental é dado pelo conjunto de comportamentos dos pais/cuidadores e todo o clima existente na relação pais-filhos. Um estilo participativo produz ambientes respeitosos e afetivos, que favorecem o autoconhecimento e reforçamento positivo contingente ao autocontrole. Estilos do tipo negligente e permissivo são deficientes na instalação e manutenção do autocontrole, modelando desrespeito consigo mesmo e com o outro, e levando ao sexo desprotegido e promiscuidade. O estilo autoritário, em geral promove um ambiente coercitivo que favorece a gravidez como fuga da convivência familiar.

Outro fator de risco é a influência exercida pelo grupo de pares quando há comportamento passivo diante da pressão de colegas ou namorado. O treinamento assertivo aumentaria a probabilidade do

comportamento autônomo diante de ambientes coercitivos. Esclarecer a pais e educadores como podem se dar essas relações, bem como seus prováveis resultados, é nosso desafio. Abaixo organizamos algumas orientações úteis propostas por Padilha (2002) e Silves (2002), que podem nortear ações preventivas:

Entre 0 e 2 anos:

- 1.Fornecer nomes corretos para todas as partes do corpo;
 - 2.Fornecer informação básica sobre as funções do corpo;
 - 3.Permitir exploração do próprio corpo.
- Prevenção de abuso sexual: parentes próximos e amigos são os mais frequentes abusadores, e a única forma de prevenção nessa idade é a supervisão.
- Entre 3 e 5 anos:
- 1.Ensinar sobre as funções da genitália;
 - 2.Conversar sobre as diferenças físicas entre meninas e meninos, e o fato de cada criança ser única e especial;
 - 3.Ensinar que a masturbação é um comportamento privado, se ela o exibir em público.

Prevenção de abuso sexual:

- 1.Além da supervisão, ainda fundamental, ensinar a criança que a genitália é uma parte privativa, que ninguém além dela deve tocar, a não ser para higiene ou saúde;
- 2.Ensinar a criança a dizer “não”, ir embora, e contar ao cuidador se alguém tentar tocá-la;
- 3.Permitir que a criança diga não quando estiver desconfortável com a aproximação de alguém, mesmo mediante pedidos públicos de beijos e abraços.

Entre 6 e 12 anos:

- 1.Fornecer gradualmente informações sobre a puberdade, incluindo menstruação e emissão noturna;
 - 2.Fornecer gradualmente informação sobre sexo, controle de natalidade e DSTs.
- Prevenção de abuso sexual: Alertar sobre perigo de abuso (sem catastrofizar).

Na adolescência é premente discutir as questões referentes à sexualidade, gravidez e DSTs, de forma natural e respeitosa. Apesar de muitos pais temerem estimular precocemente a sexualidade infantil ao tratar do tema, há evidências empíricas que mostram que o fornecimento de informação sexual está associado com o início mais tardio de atividade sexual.

De forma geral, quando crianças pequenas fazem perguntas de cunho sexual, a resposta deve se ater ao que foi perguntado, utilizando palavras adequadas à sua faixa etária. Um bom critério é: criança que está pronta para perguntar, também está pronta para saber a resposta.

**Maria Estela Martins Silva é Psicóloga Clínica CRP 08/09716.*



Marco Correa Leite
Psicólogo Clínico / Hospitalar
CRP: 08/17139

- * Psicoterapia individual de base psicanalítica.
- * Serviço de Home Care para pacientes e cuidadores em Londrina.
- * Psicoterapia Individual e em Grupo para Equipe Multidisciplinar de Saúde.

Endereço: Rua Clóvis Bevilacqua, 199. LONDRINA - PR
Fone: (43) 9924-9433 e (43) 3321-6209

Psicologia Clínica

Veruska Betioli de Carvalho

CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176



Dr. Cleto Rocha Pombo F
médico-psiquiatra-psicoterapeuta
CRM 19076

Av. Tiradentes, 1081

Centro Vascular João Belczak

44 3225-4965

Maringá - PR



REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA

NA CONTEMPORANEIDADE

**Beatriz Singh Galles*

O que é ser criança hoje em dia? Sabe-se que ao longo da história a criança ocupou diversos lugares na sociedade e que o conceito de infância nem sempre existiu. Criança e infância são termos intrinsecamente ligados, mas será que ser criança atualmente é de fato ter infância? Esse é um questionamento que aponta para uma questão séria sobre a forma como as crianças estão sendo tratadas na contemporaneidade.

Hoje em dia observamos nas crianças uma ausência da experiência da infância. As crianças, tanto as menos quanto as mais favorecidas financeiramente, levam vidas agitadas como as de adultos e se divertem com coisas próprias da fase adulta como no caso de filmes e novelas. Crianças de classes sociais distintas possuem estilos de vida diferentes e enfrentam problemas também diferentes. Ainda hoje em nosso país, as que vivem em condição de pobreza, precisam trabalhar para seu próprio sustento em trabalhos que exigem demasiado esforço físico e que ocupam a maior parte de seu tempo. Já as crianças mais favorecidas financeiramente podem priorizar os estudos, mas também têm seu tempo preenchido por atividades extracurriculares em busca de um futuro melhor. Há, sim, uma grande diferença na vida dessas crianças, mas elas convergem em um ponto: nenhuma delas pode se sentir verdadeiramente criança, assim como sentir que têm infância.

A infância é tida na sociedade como o período da vida em que não há preocupações, em que tudo é belo, como sendo a melhor fase da vida, como demonstra o poema: “ai que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais...” (Casimiro de Abreu). Porém, a infância é uma etapa do desenvolvimento humano em que muitas coisas acontecem e precisam ser elaboradas. Para a psicanálise, é através do brincar que a criança consegue enfrentar as situações do cotidiano e elaborá-las para alcançar um desenvolvimento psíquico.

Se as crianças da contemporaneidade não têm tempo para brincar, como podem elas elaborar as questões pertinentes à infância? Como podem entrar em contato com suas questões, seus medos, e, de uma forma sadia encontrar a maneira de resolvê-los? Em que momento elas podem ser livres e escolherem o que gostam de fazer?

Muitas vezes os pais, principalmente os das classes sociais mais favorecidas, preocupados em garantir que seus filhos tenham uma vida melhor, um futuro garantido, colocam as crianças em diferentes atividades, preenchem seus dias com estudos, aulas de esporte e artes e sobrecarregando-as com diversas tarefas. Essas crianças não conseguem ficar paradas, e também não é permitido a elas experimentarem o ócio. Até que ponto esta preocupação com o futuro não acarreta em uma infância hiperativa? As crianças são hiperestimuladas com atividades e outros, como a televisão e os jogos eletrônicos.

BEATRIZ SINGH GALLES

PSICÓLOGA

CRP: 08/17479

Rua Santos Dumont, 3472

Ed. ComL. Bandeirantes - Sala 401

lCentro - Maringá - PR

Tel.: (44) 3262-7673 / 9912-0951

bsgps@gmail.com

Essa aceleração presente na vida contemporânea atinge a infância, e fica difícil para as crianças se manterem quietas e concentradas em meio a tanta agitação.

Outra reflexão que se pode fazer acerca da infância na contemporaneidade é a contradição entre o que a sociedade cobra e o que ela oferece para a criança. Atualmente as crianças assistem aos mesmos programas de televisão dos adultos, vestem as mesmas roupas que os adultos, consomem tanto quanto os adultos e dessa forma extingue-se algumas diferenças entre eles. Mas, a criança se depara com a cobrança de que ela não é igual ao adulto, ela tem que entender a hierarquia presente nas escolas, por exemplo, tem que aceitar que algumas atividades são exclusivas dos adultos, gerando grande contradição na mente dos pequenos.

Percebe-se que na sociedade de consumo em que vivemos, a criança é um dos grandes públicos alvos da publicidade e do mercado. São inúmeros os produtos comercializados para elas, pois além dos brinquedos - que compõem a maior parcela - roupas, acessório e produtos de higiene pessoal têm as crianças como foco. A televisão, principalmente em canais pagos, bombardeiam as crianças com propagandas de produtos que se dizem indispensáveis à sua felicidade, e, desde pequenos acostuma-se a associar a felicidade ao consumo. Percebe-se hoje o grande aumento no consumismo na infância e em quão rentável esta etapa do desenvolvimento se tornou para a sociedade capitalista.

Quero com este texto fomentar reflexões acerca do que está acontecendo com nossas crianças. Essas inquietações são importantes para que possamos pensar nos pequenos e em atuações que favoreçam o desenvolvimento infantil de modo a valorizar essa etapa tão importante da vida.

*Beatriz Singh Galles é Psicóloga Clínica CRP 08/17479.

RODA DE PSICANÁLISE

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

** Isabelle Maurutto Schoffen*



Têm medo do amor e não saber amar

Têm medo da sombra e medo da luz

Têm medo de pedir e medo de calar

Tenho medo de gente e de solidão

Tenho medo da vida e medo de morrer

Medo que dá medo do medo que dá

(Lenine / Julieta Venegas)

O medo é uma das emoções mais primitivas do homem, e que nos acompanha por toda a história da humanidade. O medo é psicofísico, é visceral, não conseguimos controlar, apenas reagimos, fugindo ou paralisando. Por outro lado é também um sinal para que nos protejamos do perigo, ele salvaguarda nossa integridade física e mental. Quando pensamos no medo, logo uma pergunta vem à cabeça: medo de quê? De fato, o medo requer um objeto, um alvo, ou seja, tem-se medo de alguma coisa, então, somente experimentamos esta



Roda de Psicanálise

teoria, clínica e cultura

Isabelle Maurutto Schoffen (CRP-08/17708) - 9186069

Samara Megume Rodrigues (CRP-08/18304) - 99382542

Thais Becker de Campos (CRP-08/18210) - 88041370

http://rodadepsicanalise.blogspot.com.br/

Av. São Paulo, 1061, Aspen Park Trade Center, sala 1305

emoção a partir de uma experiência com o objeto que nos causou medo. No entanto, em muitas ocasiões sentimos “medo” e não conseguimos identificar claramente o que nos faz temer. Esse “medo sem objeto” trata-se de outra emoção, a ansiedade.

Sabemos por experiência que a ansiedade é intrínseca ao medo e a psicanálise nos ensina que ela está intimamente ligada a uma expectativa por algo, a ansiedade [Angst]¹ “tem qualidade de indefinição e falta de objeto” (Freud, 2006, p.160), ao contrário do medo, quando se trata da ansiedade não sabemos exatamente o que desencadeou tal emoção.

Para Freud (2006) temos dois tipos de ansiedade, a realística e a ansiedade neurótica. O autor constata que ambas tem relação com um perigo real, portanto, com o medo; contudo se diferenciam no que diz respeito ao objeto do medo. A ansiedade realística é aquela acionada por um perigo real, sabe-se do que tem medo, por exemplo, quando nos deparamos com um animal peçonhento. Já a ansiedade neurótica é a ansiedade por um perigo desconhecido, por exemplo, numa situação de agorafobia (medo de lugares abertos ou medo de multidão) o “medo” que a pessoa sente é de que não possa sair do meio da multidão caso se sinta mal. Nesse caso o temor não é pela multidão em si, trata-se de uma antecipação do perigo, em que se sente que algo ruim possa acontecer. Contudo, essa expectativa faz com que a pessoa sinta diante de uma possibilidade de perigo, medo, terror, pânico, mesmo sem de fato ter ocorrido um perigo real. Fica evidente então, que a ansiedade neurótica, funciona exatamente como a ansiedade realística. O fato de o perigo ser fantasiado e não real não diminui a intensidade das emoções. Pelo contrário, muitas situações a fantasia parece gerar mais pavor e temor do que a existência de uma ameaça real.

Freud compreendeu a relação entre as duas situações de ansiedade, ao constatar que o medo de um perigo real é experimentado por nós de forma traumática. Esse medo marcará nossa memória, de forma desprazerosa, e será experimentado como desamparo, “portanto uma situação de perigo é uma situação reconhecida, lembrada e esperada de desamparo” (Freud, 2006, p.162). Assim, todo sentimento de medo está relacionado às nossas primeiras experiências ou experimentação do sentimento de desamparo, que é sentido como ansiedade.

Voltamos à reflexão inicial: que medo é este, que não tem objeto, que é generalizado, paralisante? Sabemos que é algo relativo ao nosso sentimento de desamparo, medo de sentir o desamparo, enfim, medo de ter medo.

Estamos em uma sociedade em que o desamparo é um sentimento bastante recorrente, pois estamos sujeitados a padrões de vida, de beleza, de comportamento, no plano do ideal, ou seja, impraticáveis, muitas vezes impossíveis de serem alcançados, pois negam o que temos de mais sublime, a nossa singularidade. Cada um de nós tem sua maneira de experimentar a vida, este é o potencial criativo



ANIMA

CORRETORA DE SEGUROS

SERIT (Seguro de Renda por Incapacidade Temporária para Profissionais Liberais) - Seguros UNIMED

que é inerente a cada indivíduo. E ao buscar nos adaptar a um único padrão negamos o que nos diferencia e ao mesmo tempo o que nos torna especial. O poeta já dizia, “cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”. Quando negamos nossas dores, não nos permitindo experimentar a delícia de nossas diferenças, ficamos em uma zona de conforto, em que não arriscamos novas possibilidades, ficamos enrijecidos, engessados em um sistema de crenças que não nos permite buscar outras maneiras de obter prazer – ficamos presos no medo da mudança, medo de sermos nós mesmos.

Parece que não temos saída, não temos como evitar o medo, a ansiedade, uma vez que ela é nossa constituinte, tanto como o prazer, quanto como a dor. Negar o sofrimento, negar nossas fragilidades e limitações, em função de uma exigência da ordem do ideal, portanto, impossível, é viver no desamparo, na angústia.

Por isso é importante nos questionar do que temos medo, dar palavra a essa ansiedade, e ao mesmo tempo questionar nossas crenças, nossos ideais, e fazer a prova de realidade: é possível?

Dar conta de nossas limitações, ao contrário do que se pensa, nos fortalece, diminui a ansiedade, abre novos caminhos, cria possibilidades onde até então só existia temor.

E você, tem medo de quê?

‘O termo alemão Angst nas traduções vertidas do inglês opta pelo termo ansiedade e seu correlato angústia. Também se discute sobre a tradução de Angst por medo. Entretanto, para este artigo escolhemos acolher a compreensão de James Strachey, que traduz Angst por ansiedade, assim diferenciando da angústia que pode implicar no sentido existencial de tristeza e amargura.

**Isabelle Maurutto Schoffen é Psicóloga Clínica (CRP 08/17708), colaboradora e Idealizadora da Roda de Psicanálise.*

CONEXÕES

ALIENAÇÃO PARENTAL: DA SÍNDROME

AO ASPECTO JURÍDICO

** Marianne Soares*

Com o crescente número de divórcios que estão sendo realizados no Brasil a cada ano, um assunto que antes era pouco conhecido está ganhando cada vez mais espaço entre terapeutas familiares, juristas e até mesmo pela mídia: a Alienação Parental e a síndrome que decorre desta.

Ao se realizar o divórcio, há a divisão dos bens, da rotina e inevitavelmente, da guarda dos filhos menores. É um processo lento e desgastante, pelo qual nem todos os casais conseguem passar sem que marcas profundas sejam geradas em cada um.

Infelizmente, o que se observa em grande número dos casos é uma criança, ou adolescente, sendo disputada por seus pais como se fosse um prêmio. Esses menores passam a ser objeto indireto do rancor dos pais, que fazem dessa disputa judicial pela guarda uma verdadeira guerra de horrores, fazendo uso das mais diversas armas emotivas nessa batalha de orgulho, sem medir as consequências de usar seus próprios filhos como as armas mais perversas dessa disputa.

- ÂNIMA CORRETORA DE SEGUROS

- End.: Av. Tiradentes nº 1.008 - 12º andar SL 1.205

- Fone: (44) 3222-4884

- E-mail: atendimento@animaseguros.com.br

Nesse aspecto, encontramos aqueles que praticam a Alienação Parental, que se configura pela distorção da realidade e implantação de falsas memórias pelo guardião sobre o menor pelo qual é responsável com a intenção de afastar cada vez mais o filho do outro genitor. Essa prática leva a criança a ter uma visão equivocada do genitor alienado e a treina para romper os laços afetivos com esse pai ou mãe que não possui a guarda judicial. Esse comportamento pode ser associado a situações em que essa ruptura da vida a dois tem como reflexo, em um dos genitores, uma tendência vingativa exagerada. Assim, essa parte alienadora tenta excluir a parte oposta da vida do filho, passa a atralhar o relacionamento dos mesmos, constantemente destrói a imagem do outro e ainda atralha ou tenta impedir os dias de visita pré-determinados. O objetivo de tais ações é construir frente à criança uma imagem superior à do outro genitor.

Com a intenção de um dos pais para que o filho acabe por odiar o outro, pode surgir a Síndrome da Alienação Parental, na qual o menor passa a ter um vínculo de dependência com o alienador, se desvinculando afetivamente do genitor alienado, já não interpretando corretamente o que é realidade e o que é fantasia. Essa confusão da realidade normalmente se dá com crianças de menor idade, que não possuem ainda uma capacidade de memória plenamente desenvolvida, o que possibilita que essa parte alienadora implante falsas memórias no menor alienado, que acaba por acreditar nas verdades cruéis colocadas em sua mente sobre aquele que, por não possuir a guarda da criança, já tem um tempo de convivência menor com ela. Na maioria dos casos, a criança é induzida pelo genitor alienador a relatar episódios de agressão física ou sexual que jamais aconteçam. Essas declarações do menor são posteriormente utilizadas pelo Poder Judiciário para justificar a intenção de afastar o alienado do convívio dos filhos. Para não magoar nenhum dos pais, a criança passa a mentir, manipular e exprimir emoções falsas, o que pode levar ao desenvolvimento de diversas patologias. É uma verdadeira campanha de desmoralização do outro genitor perante o menor, com a intenção de transformar esse genitor em um estranho, motivando a criança a afastá-lo cada vez mais do seu convívio.

Essa criança alienada é mais propensa a apresentar distúrbios psicológicos, baixa autoestima e a não conseguir relações estáveis no futuro. Claramente, o reflexo da atitude egoísta de um alienador pode gerar danos ainda mais profundos além do rompimento de uma saudável relação pai-filho ou mãe-filho, interferindo na eficácia da função paterna e materna, tão peculiares e imprescindíveis para o desenvolvimento saudável de uma criança. Isso implica em marcas quanto ao aspecto psicológico e sentimental de um indivíduo.

Frente a tudo isso, cabe lembrar-se do direito que crianças e adolescentes possuem de ter um desenvolvimento saudável e convívio familiar. A Lei nº 12.318, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 26 de agosto de 2010, tem como objetivo proteger o menor da violência doméstica de natureza psicológica grave pratica-

da por um dos genitores. A Lei da Alienação Parental prevê punição para aquele que apresentar falsa denúncia contra o alienado ou que dificultar a convivência com o mesmo. Existe previsão de pagamento de multa e acompanhamento psicológico, bem como perda da guarda do menor, contra o genitor alienante.

**Marianne Soares é aluna do 2º ano de Direito da UEM.*



COMO A PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA CONTRIBUI COM A PSICOLOGIA

** Sandra Regina Amaral Martinhago*

A Programação Neurolinguística (PNL) foi desenvolvida por John Grinder e Richard Bandler. Grinder dedicou seu trabalho na busca de padrões de excelência humana. Ao criarem a PNL tinham como propósito investigar, e sistematicamente desvendar a interação do consciente com o inconsciente mental, experimentando o comportamento e as reações dos seres humanos.

Quando conheci a PNL fiquei fascinada, ainda que me sentisse descrente. Custava-me acreditar que uma fobia ou outro tipo de problema que estivesse cristalizado há muito tempo, pudesse ser resolvido de forma indolor em menos de uma hora, apesar de ter feito isso várias vezes e ter obtido resultados duradouros.

A PNL é um modelo explícito e poderoso da experiência humana e da comunicação. Utilizando os princípios da PNL é possível descrever qualquer atividade humana de um modo detalhado que nos permite fazer mudanças profundas e duradouras de uma forma rápida e fácil.

Alguns exemplos do que podemos aprender com a PNL:

1. Curar em menos de uma hora as fobias e outras reações indesejadas;
2. Ajudar crianças e adultos com “Dificuldade de Aprendizagem” (problemas de dislexia, leitura, etc) a superar limitações, muitas vezes em menos de uma hora;
3. Eliminar hábitos indesejáveis (como parar de fumar, beber, comer em excesso, insônia, etc) em poucas sessões;
4. Produzir mudanças nas interações com parceiros, famílias e organizações, de modo que funcionem de maneira mais satisfatória e produtiva;
5. Curar muitos problemas físicos (os reconhecidos psicossomáticos e alguns que não são) também em algumas sessões;
6. Ajudar as pessoas a gerar novos talentos e condutas para si mesma e para os outros.

Essas pretensões são bastante ambiciosas, e os terapeutas experimentados podem fundamentá-las em resultados sólidos e visíveis.

De certa forma, nada do que a PNL pode conquistar é novo: sempre existiram “curas espontâneas”, “curas milagrosas” e outras mudanças súbitas e incomuns nas condutas individuais, e sempre houve pessoas que aprenderam a usar suas capacidades de modo

excepcional. O que existe de novo na PNL é a sua capacidade de analisar sistematicamente as pessoas excepcionais e suas experiências, de modo que podemos colocar à disposição de outras pessoas.

A PNL proporciona “aprender” a ter controle sobre sua vida, “aprender a dirigir seu próprio carro”, isto é, fazer com que suas experiências subjetivas que acontecem ao acaso sejam dirigidas de modo que funcionem da maneira como você quer. A PNL apresenta um conjunto de ferramentas para influenciar processos específicos pelos quais nós criamos nossa experiência subjetiva.

A PNL é prática, é um conjunto de modelos, habilidades e técnicas para pensar e atuar de forma efetiva no mundo. O propósito da PNL é ser útil, incrementar as opções e melhorar a qualidade de vida. Ela também é a arte e a ciência da excelência pessoal. É uma arte, porque cada um dá o seu toque único, pessoal e estilo do que estiver fazendo. É uma ciência, porque tem um método e um processo para descobrir os modelos utilizados por pessoas bem sucedidas e uma área para conseguir resultados superiores a dos outros. Esse processo chama-se modelagem, e os modelos, habilidades e técnicas descobertas tem um uso cada vez maior no campo da educação, assessoria e negócios para conseguir uma comunicação mais efetiva, ter um melhor desenvolvimento pessoal e acelerar a aprendizagem.

Você alguma vez fez algo de maneira tão excelente e efetiva que chegou lhe faltar ar? Teve ocasiões em que esteve realmente satisfeito com o que fez e se perguntou como havia feito? A PNL lhe ensina a compreender e organizar seus próprios êxitos, de modo que possa desfrutar de mais momentos como esses. É uma forma de descobrir e despertar seu gênio pessoal, uma forma de tirar à luz o seu melhor e o dos outros.

A PNL é uma habilidade prática que cria os resultados que nós verdadeiramente queremos no mundo, enquanto vamos dando valor aos outros durante o processo. É o estudo que revela a diferença entre o excelente e o normal. Também vai deixando para trás todo um conjunto de técnicas sobre educação, assessoramento, negócios e terapias, extremamente efetivas.

O desafio da PNL é restaurar o sonho e torná-lo real, fazer com que cada um se lembre do poder ilimitado que dorme no interior de todos nós e o use.

**Sandra Regina Amaral Martinhago é Psicóloga (CRP 08/12303), Coaching e Diretora do NEFESH - Núcleo de Formação Empresarial.*

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO



MINHA EMPRESA NÃO ME VALORIZA!

**Ana Maria de Souza Tardelli*

Desde que nascemos somos envolvidos pelo contato humano. Contato este que propicia o início das nossas relações como cidadãos, como seres que vivem em sociedade e compartilham espaços, opiniões, ideias e sentimentos. Crescemos buscando o apoio dos outros, buscamos ser valorizados e reconheci-

dos pelo que fazemos e conquistamos.

Ao entrar no mercado de trabalho nos deparamos com uma busca muito complicada, e não se trata da busca pelo emprego, mas sim a busca por uma empresa que nos valorize, que nos reconheça e que nos recompense por isso!

O que as empresas buscam?

As empresas buscam pessoas com um bom currículo, com boa formação, com cursos na área de atuação, que saibam trabalhar em equipe, com ética e que saibam se adequar perfeitamente ou parcialmente aos deveres da empresa.

O que nós buscamos?

Nós buscamos uma empresa que ofereça um bom ambiente, valorize o nosso trabalho, que nos proporcione boas condições de atuação, que nos reconheça e invista no nosso crescimento, nos recompensando principalmente financeiramente.

Com o que muitos de nós nos deparamos?

Há os dois lados da moeda: escutamos casos de empresários que têm encontrado dificuldades em buscar profissionais com boas qualificações, comprometimento, que vistam a camisa da empresa e queiram crescer junto a ela. E por outro lado há profissionais que se consideram qualificados, com todas as características que a maioria das empresas diz procurar e não conseguem se estabelecer no mercado.

É realmente uma situação complicada e temos que ter cuidado com as generalizações: “Ah os candidatos de hoje não querem nada com nada! Estão desinteressados, só pensam em salários!” ou “As empresas só querem explorar as pessoas, querem o profissional pronto, não querem treinar, só exigem experiência e ainda não pagam o suficiente!”. Alguma vez já ouviu os comentários acima?

Hoje percebemos uma total falta de conexão entre as necessidades das empresas e as necessidades dos candidatos, dificultando assim o processo seletivo. Vemos as empresas aumentando cada vez mais seus critérios de seleção e contratação, mas muitas vezes não propiciam boas condições de atuação para seus funcionários, que percebem que apesar de sua “super qualificação”, não conseguem atingir o posto desejado, o salário que acredita ser compatível com sua formação e se veem frustrados.

Não se pode esquecer de que, do mesmo modo que o candidato precisa se qualificar e se adequar as necessidades do mercado, às empresas também devem propiciar condições para este profissional possa desenvolver suas habilidades e auxiliar no crescimento da mesma.

Hoje profissionais da área de consultoria empresarial ou de recursos humanos desenvolvem trabalhos em empresas com o objetivo de inserir em sua cultura a valorização e o reconhecimento de seus profissionais, o enfoque no trabalho em equipe e o desenvolvimento de lideranças nos setores, fortalecendo a comunicação entre superiores e subordinados.

Uma auto avaliação tanto por parte do profissional quanto pela

Lucas Furlan
44 9949-8943

Oliver Cury
44 9874-5577

Renan Freitas
44 9957-9066

NEFESH
você melhor

www.nefeshcoaching.com.br

Consultoria em Recursos Humanos
Avaliação Psicológica
Psicologia Clínica
Coaching Individual e Grupal

Ana Maria de Souza Tardelli
CRP 08/10808
Cel. (44) 9962-2231
e-mail: anamariatardelli@hotmail.com

PERLABORE
Consultório e Consultoria em Psicologia
Josemar Santos de Matos
Psicólogo Clínico
CRP 08/15249

Contato: (44) 3244-2982
(44) 9943-2762 (TIM)
(44) 9205-4696 (VIVO)

E-mail: psicomatos@yahoo.com.br

Av. Vereador Sílvia Alves, 1382, Jd. Pioneiro
Sobreloja, S. 02, Paçandu – Paraná

empresa é imprescindível, e se cada um dos lados investirem em mudanças e melhorias é possível ver essa realidade mudar.

Como empresário pense: O que eu posso fazer para valorizar minha equipe e estimulá-los a auxiliar no crescimento de minha empresa?

Como profissional pense: O que eu posso melhorar em mim para que possa oferecer minhas melhores habilidades e conhecimentos à empresa e conseguir a valorização que tanto busco?

A resposta está aí, não espere os outros se manifestarem. Busque você e faça a diferença!

**Ana Maria de Souza Tardelli é Psicóloga CRP 08/10808, Especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.*

UM POUQUINHO DE COACHING

O modo como entendemos Coaching atualmente, esteve inicialmente associado aos meios desportivos, onde o treinador (coach) transmitia instruções e estratégias à equipe com intuito de melhorar o seu desempenho. Foi somente na década de 80 que o Coaching difundiu-se para outros meios, em especial a área empresarial.

Sabe-se que é uma temática que está em evidência, visto que o mercado competitivo necessita de indivíduos com ótimas competências profissionais e preparados para lidar com transformações constantemente. Dessa forma, o processo de Coaching se mostra uma estratégia muito eficaz, com o objetivo de potencializar as competências dos profissionais e analisar e desenvolver seus “pontos fracos”.

Mas, o que é Coaching? De acordo com Zaraté apud International Coach Federation (2010) “O Coaching é uma relação profissional continuada de ajuda para que as pessoas produzam resultados extraordinários em suas vidas, carreiras, negócios e organizações. Através deste processo de Coaching, os clientes aprofundam-se em sua aprendizagem, melhoram seu desempenho e reforçam sua qualidade de vida”.

Pode-se dizer, então, que Coaching é o processo de planejamento estratégico pessoal, por meio do qual o coach (profissional) auxilia o coachee (cliente) a alcançar suas metas segundo a sua capacidade, buscando o melhor desempenho possível para atingir bons resultados.

Por fim, vale ressaltar que diante do mercado competitivo, o Coaching possibilita grande crescimento, já que fornece ferramentas para um desempenho excelente nos desafios que os profissionais enfrentam cotidianamente.

**Texto embasado na apostila de Coaching desenvolvida no primeiro ciclo de Pesquisa & Desenvolvimento da PSIQUE Consultoria e Projetos em Psicologia – Empresa Júnior.*



Av. Colombo nº 5790 UEM Bloco 10
Sala 03 - CEP 87020-900 - Maringá - PR
Fone: (44) 3011-5199
www.psiqueej.com.br

VOCÊ SABIA?

O PODER DO INCONSCIENTE: ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER

** Raquel Abeche*



Foi realizada uma experiência que confirma o postulado principal da metapsicologia de Freud – o inconsciente, que de acordo com o pai da psicanálise constitui a maior parte da mente.

Um grupo de cientistas ingleses fez uma pesquisa com um médico africano T.N., depois de ele ter sido acometido por dois derrames cerebrais que destruíram completamente seu córtex visual, deixando-o totalmente cego. A investigação realizada, ainda durante sua internação, foi processada do seguinte modo: foi apresentado a ele um laptop com figuras de quadrados ou círculos, e solicitado que as identificasse. T.N. identificou corretamente 50% das figuras, fato este que já era de se esperar: ele chutou.

Todavia, em um segundo teste, apresentaram-lhe uma sequência de rostos, alguns amigáveis e outros hostis. T.N. devia dizer se cada face era amiga ou inimiga. Para surpresa dos pesquisadores, ele acertou 2/3 dos rostos. Coincidência? Vamos ver. O teste foi repetido, mas o índice de acerto se manteve, de alguma forma T.N. teve alguma reação aos rostos, como isso era possível?

Principalmente nos tempos das cavernas, era de extrema importância ler expressões faciais para identificar se um sujeito aparentava ser amigo ou inimigo, fato este que poderia determinar sua vida ou sua morte. É importante lembrar que isso devia ser feito de modo imediato, visto que não havia tempo de conversar ou analisar. De acordo com os pesquisadores há uma região do cérebro denominada área fusiforme, responsável pela capacidade de julgar rostos. Quando se vê uma pessoa pela primeira vez, logo se tem uma impressão sobre ela, é aí que a área fusiforme entra em ação. Esse processo é inconsciente, portanto não é perceptível à consciência.

Este seria o motivo de T.N. ter conseguido julgar as faces. Sua área fusiforme não estava afetada, e conseguia enviar as informações recebidas pelos olhos para o cérebro. Incrível, não?

Essa curiosidade nos leva a outras curiosidades... quais serão os critérios para julgar se alguém é amigável ou hostil? Pensando a partir da psicanálise, podemos associar essa capacidade de julgar às identificações primárias, que de acordo com o dicionário de Laplanche (1967), seria “a forma mais originária do laço afetivo com o objeto”. Esse laço refere-se às primeiras relações objetais, as quais ocorrem com o bebê e sua mãe, antes de diferenciar o eu do não-eu. O dicionário de Mijolla (2005) acrescenta que “seja qual for a forma que a capacidade posterior do caráter para resistir as influências dos investimentos objetais abandonados possa adotar, os efeitos das primeiras identificações efetuadas nos primórdios da infância serão gerais e duradouras. Isso nos conduz de volta a origem do ideal do eu; por trás se oculta a primeira e a mais significativa identificação

de um indivíduo”.

A partir desta definição, podemos relacionar a capacidade de julgar rostos, que advém da área fusiforme, com os primeiros elementos incorporados da identificação primária. E as primeiras identificações seriam ainda, o protótipo para os futuros relacionamentos, que serão reflexo do que foi vivido nos primórdios da vida.

**Matéria adaptada da revista Super Interessante, edição 315, fevereiro 2013. Raquel Abeche é aluna do 4º ano de Psicologia do Cesumar e membro do JPF.*

SOCIAL

AULA DE GESTALT-TERAPIA COM ÊNIO BRITO

**Jéssica Demiti*



Nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2013, o Necpar – Núcleo de Educação Continuada do Paraná, juntamente com a coordenadora da pós-graduação em Gestalt-terapia Helen Messias Guzmán, trouxeram a seus alunos o professor Ênio Brito Pinto de São Paulo, para ministrar o módulo de “Aspectos de Compreensão Diagnóstica em GT: o ciclo de contato em diálogo com o DSM-IV-TR e eixo II”. Ênio é psicólogo (CRP 06/14675-7) graduado em 1979 pela PUC/RJ e psicopedagogo (UNIP, 1994), além de mestre e doutor em Ciências da Religião pela PUC/SP. É autor de diversos artigos e capítulos em livros. Professor da UniFMU, no curso de musicoterapia e de alguns cursos de pós-graduação na área de psicoterapia, sexualidade, religião e musicoterapia. Psicoterapeuta de adolescentes e de adultos, valendo-se em seu trabalho da fundamentação da abordagem gestáltica, além de dar palestras e cursos em diversas regiões do Brasil.

O renomado Gestalt-terapeuta abordou o tema da compreensão diagnóstica caracterizada pelo uso do pensamento diagnóstico processual como fundo para uma tipologia gestáltica em diálogo com o DSM-IV-TR. Além disso, transmitiu seus conhecimentos e estudos na área da Psicologia da personalidade, bem como os estilos e tipologia da personalidade, pois segundo ele, uma tipologia eficaz ajuda a compreender as pessoas com base em certos padrões universais a partir dos quais se organiza a singularidade de cada pessoa. Sua proposta foi a de compreender a personalidade que se caracteriza pelo uso de uma tipologia gestáltica em diálogo com o DSM-IV-TR, eixo II. Segundo Ênio, existem fatores imprescindíveis ao se estudar a personalidade humana, como: genética, crescimento e desenvolvimento, relações familiares, cultura, geografia, época, classe social, entre outros. A personalidade, portanto, é descrita pelo DSM-IV-TR (2002) como padrões persistentes de perceber, relacionar-se e pensar sobre o ambiente e sobre si mesmo. Os traços de personalidade são aspectos proeminentes da personalidade, exibidos em uma ampla faixa de contextos sociais e pessoais importantes. Apenas quando são inflexíveis, mal adaptativos e causam prejuízo funcional significativo

ou sofrimento subjetivo, os traços de personalidade constituem um Transtorno de Personalidade.

Seguramente é possível afirmar que Ênio, por sua experiência profissional, dedicação à área acadêmica e humildade, é sem dúvida um dos melhores e mais conceituado Gestalt-terapeuta do Brasil. Transmitiu com muita sabedoria os seus conhecimentos e serviu de inspiração para o crescimento pessoal e profissional, algo que vai muito além da teoria.

**Jéssica Demiti é estudante do 5º ano de Psicologia do Cesumar e de Gestalt-terapia (Necpar) e Membro do Grupo JPF.*



Oficina do Saber

RELEASE DAS OFICINAS REALIZADAS NOS DIAS 28/02/2013 E 21/03/2013

“PSICANALISAR, AINDA? CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA QUE INSISTE E RESISTE ÀS MUTAÇÕES DO TEMPO.”

*Palestrantes: Marta Dalla Torre e Valéria Codato**

No dia 28/02 a Oficina do Saber iniciou suas atividades em 2013 com a presença das psicanalistas, Marta Dalla Torre e Valéria Codato com o tema: “Psicanalisar ainda? Considerações sobre uma prática que resiste às mutações do tempo”. Marta e Valéria compartilharam muito de sua experiência com a Psicanálise à frente do Ato Analítico: Clínica e Transmissão de Psicanálise, bem como da viagem que fizeram recentemente para a Europa, na qual conhecerem instituições que trabalham com a Psicanálise. As convidadas apontaram para o fato de que a Psicanálise desde sua invenção produz efeitos no modo de pensar sobre o homem e sua relação com o mundo e que mesmo diante das demandas do mundo contemporâneo que busca respostas rápidas e soluções mágicas para o sofrimento humano, ela resiste como uma prática que restitui ao homem sua condição subjetiva. Tanto na França como na Bélgica (países visitados pelas psicanalistas), foi constatada uma forte tendência medicalizante, no entanto, a psicanálise insiste em se manter viva na postura ética dos psicanalistas. Nas palavras de Lacan, a psicanálise é uma prática delirante, mas é o que se tem de melhor atualmente para que se tenha paciência com essa situação incômoda de ser homem. É, em todo caso, o que Freud encontrou de melhor. Independente de ser freudiano ou lacaniano, de pertencer ou não à história do movimento psicanalítico, um psicanalista deve seguir o norte dado por Freud: “a luta continua”, obedecendo, assim, a lógica de sua descoberta. Pois, a psicanálise se sustenta nesse constante trabalho que aponta sempre para o que é próprio da condição humana: de um não querer saber de sua



Sandra Diamante
 CRP 08/05650
 Psicoterapeuta - Psicanálise
 Especialista em Psicologia Clínica
 Mestre em Psicologia da Personalidade

Fone: 44 9997-0299 / 44 3031-3038
 e-mail: sdiamante12@gmail.com
 Rua Silva Jardim nº 386 - Sala 05 - Maringá - PR



JPF
 Psicologia em Foco

ANUNCIE CONOSCO E APRESENTE SUA MARCA PARA:
+ de 20 MIL PESSOAS DIRETA E INDIRETAMENTE

3 mil cópias do jornal + 10 mil mailings com a sua marca sendo divulgada para a Macro região de Maringá/Londrina e pela internet para todo o BRASIL. Anuncie no jornal especializado que mais vem crescendo no PARANÁ - torne-se um parceiro nosso e conheça nossos planos de publicidade para jornal e eventos.

verdade, verdade do desejo inconsciente, que é a expressão de sua singularidade. É nessa posição que se sustenta a ética do psicanalista, não se rendendo à captura imaginária de soluções terapêuticas que distancia o sujeito de sua própria verdade.



As Palestrantes Marta Dalla Torre e Valéria Codato, no dia 28/02/2013.



Grupo Psicologia em Foco com as palestrantes Marta Dalla Torre e Valéria Codato, no dia 28/02/2013.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS: O HÁBITO EM WILLIAM JAMES

Palestrante: Dr. Carlos Eduardo Lopes (DPI-UEM)

No dia 21/3, a Oficina do Saber realizou a palestra “História da Psicologia e questões contemporâneas: o hábito em William James” tendo como convidado o professor Dr. Carlos Eduardo Lopes (DPI-UEM). O principal objetivo da palestra foi demonstrar a importância do resgate de autores clássicos da História da Psicologia para a compreensão de problemas atuais. Carlos desconstruiu uma concepção linear e progressista de história, a qual considera o presente sempre melhor do que o passado, e reafirmou o papel da história da psicologia na formação do psicólogo. Como exemplo, o convidado analisou uma pequena parte da proposta de psicologia de William James; a questão do hábito, destacando como isso pode ser útil para com-

prendermos a origem de problemas decorrentes da “liquidez” da sociedade contemporânea.



O Palestrante Dr. Carlos Eduardo Lopes, no dia 21/03/2013.



Grupo Psicologia em Foco e Dr. Carlos Eduardo Lopes em 21/03/2013

AÇÃO SOCIAL



S.O.S. • MARINGÁ
SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS

Todo cidadão deve ser considerado um sujeito de direitos...

S.O.S. MARINGÁ - SERVIÇOS DE OBRAS SOCIAIS

Trata-se de um projeto de atendimento às famílias da comunidade oferecendo atendimento social, com reuniões sócio educativas, encaminhamentos, oficinas de geração de renda, atendimento a moradores de rua (entrega de roupas, calçados e alimentos). Além de contar com o projeto de suplementação alimentar, reuniões educativas, entrega de verduras e famílias em situação de vulnerabilidade, alimentos, entrega de sopa para famílias carentes, pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise.

Rua Antonio Octávio Scramin, 1371 - CEP: 87015540 Maringá-PR
Fone: (44) 3224-2044 / e-mail: sosmaringa@sosmaringa.org.br
www.sosmaringa.org.br



Fernanda Quaglia Franzini

Psicóloga
CRP 08/18666

44 9167-8360
fernandaqfranzini@gmail.com

CINEMA

O CARTEIRO E O POETA (Il Postino)

**Rodrigo Gonçalves Corrêa*

Ano: 1995

Direção: Michael Radford

Duração: 116 minutos



A palavra contém todas as coisas, sobretudo a transgressão de romper o silêncio. O Carteiro e o Poeta é uma abordagem franca do sentido transgressor da palavra. O filme se ambienta numa cidadezinha litorânea da Itália, uma vila de pescadores onde o renomado poeta Pablo Neruda escolhe passar seus dias de exílio.

Mário que é filho de pescador também é um exilado, pois não se encontra em sua própria terra. Perdido, decide não seguir a profissão do pai e então vira carteiro. Mário torna-se um entregador de palavras e em sua nova profissão conhece Neruda. Gradualmente surge uma forte amizade entre os dois, relação em que ambos aliviam o exílio um do outro. Mário traz as cartas com notícias do Chile aproximando Neruda de sua terra, e Neruda apresenta ao carteiro às metáforas da poesia, onde Mário encontra a si mesmo.

O contraste entre a simplicidade do carteiro e a sofisticação do poeta dá ao filme uma esfera cômica extremamente atraente, entrelaçada de teor político que, por vezes, nos imerge numa vivência dramática. Quando Mário, num ímpeto de coragem, revela ao poeta que ele próprio também deseja ser poeta, percebemos as palavras

que deixam o campo do silêncio para negar a história dada. Nessas palavras Mário porta toda sua recusa em exercer aquilo que lhe é imposto pela expectativa do outro. O carteiro descobre na palavra sua ferramenta de transgressão e decide que será poeta.

O Carteiro e o Poeta é a narrativa de um homem, que é o mais simples de todos os homens, e aprende com a poesia que pela palavra é possível transfigurar o sentido de todas as coisas. Mário nos aponta a dimensão ética da palavra.

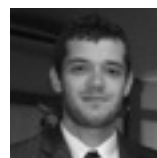
**Rodrigo Gonçalves Corrêa é estudante do 4º ano de Psicologia da UEM e membro do JPF.*



LITERATURA

SOBRE LOBSANG RAMPA

**Luiz Antonio Lazzarin Trentinalha*



O controverso e misterioso personagem Cyril Henry Hoskin nascido na Inglaterra em 1910 afirma ser a reencarnação de um nobre lama tibetano, que atende pelo nome de Tuesday (Terça-Feira) Lobsang Rampa, este (ou esse alter ego) é um ser imperturbável que escreve sobre as tradições, crenças e culturas tibetanas em sua obra em forma de autobiografia. De maneira clara e objetiva, Lobsang diz nas primeiras páginas do primeiro livro (A 3ª Visão) que tem o inglês de uma criança de 10 anos e que deve ser facilmente entendido pois usa um vocabulário às vezes exageradamente simples.

A riqueza de detalhes descritivos dos locais, costumes mais austeros e até da vegetação que compunha os jardins da Potala, espécie de Meca do Budismo Tibetano, intrigam e inquietam os mais ácidos críticos que buscam brechas para desmascarar o escritor inglês, que impassível escreveu uma obra belíssima sobre um povo pacífico dominado pelo autoritarismo chinês.

As explicações são tão simples e cheias de preciosismos descritivos nos detalhes, e envolvem uma compreensão social, polí-

tica e religiosa que assustam até mesmo quem normalmente o contestaria, o autor se coloca à parte até das próprias experiências, para acerrar mais o ponto de vista do leitor que desconhece as situações com a sua própria realidade.

O objetivo da autobiografia que se constitui de mais de 20 livros, é ampliar e aproximar o homem do ocidente da realidade tibetana, desde a luta pela liberdade que se dá através da evolução dos indivíduos, até os hábitos alimentares da população. A leitura de Rampa é leve e informativa, rende sustos e gratas surpresas e sem dúvidas gera uma inquietação, uma vontade súbita de evoluir e ensinar a ver o diferente como se fosse igual.

**Luiz Antonio Lazzarin Trentinalha, é graduado em Letras, pós graduado em Artes, estudante do 1º ano de Psicologia do Cesumar e membro do JPF.*



Maringá
Fone: 3025-2300

Mandaguari
Fone: 3233-6400

wpdobrasil@wpdobrasil.com.br

Vânia B. Sagrado
CRP 08/09955

Clínica de Psicologia

Fone: 44 9982-0709
e-mail: vaniasagrado.psicologa@hotmail.com
Av. São Paulo nº 1061 - Aspen Trade Center - 16º Andar - Sl. 1611

CLASIFICADOS

02 Salas para Locação no Centro Comercial Paraná.
Av. Tiradentes, 1008, sala 1703, 17º andar. Maringá - PR.
Ótima localização.

Contato:
Livia Larranhaga. 9915-0333.
e-mail: livialarranhaga@gmail.com

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO

Terça de Negócios
- Me formei e agora?

1. Universidade
2. Capacitação
3. Mercado de trabalho

Quer abrir sua clínica ou escritório e não sabe quanto custa?
Quer ser profissional liberal e atender bem seus clientes?

Data: 07/06/2013
Local: Treccson - Rua Luiz Gama, 149 - 2º andar
Horário das 19:00 às 22:00
CONTATOS
Oliver Cury: 9874-5577
Renan Freitas: 9957-9066
Vinicius Romagnoli: 9985-9839

INVESTIMENTO ANTECIPADO: R\$ 40,00
DEPÓSITO C/C BANCO DO BRASIL AG. 0352-2 CONTA 99014-0
NA SEMANA DO EVENTO: R\$ 50,00

parceiros:
Gentile do Rio de Janeiro
Calculando quanto eu custo
Quanto eu posso trabalhar,
só para me manter funcionando?
Atendendo ao cliente
Compreto de Mercado & Público-Alvo
Gentile de Marca CRM

Target³ SILVIO JAWA FGV

TERÇA DE NEGÓCIOS

Descrever em uma frase a Terça de Negócios: Um espaço, na correria do dia a dia, voltado para solucionar os pequenos problemas.

Uma parceria da Target³ com o Grupo Psicologia em Foco, a Terça de Negócios surgiu com o objetivo de levar conhecimento prático e simplificado, simplificando o dia a dia de quem não tem muito tempo pra se dedicar aos estudos. Além disso, é uma oportunidade para fazer contatos e criar oportunidades.

A primeira Terça de negócios tem o objetivo de tirar uma dúvida que muitos profissionais tem quando saem da faculdade: Posso ter meu próprio escritório/clínica/consultório?

Os consultores da Target³ passarão, em 4 horas de atividades, conceitos financeiros e de atendimento aos clientes de forma simples e prática.

Parceiros deste jornal ganham...

50% de desconto

... para desenvolver o site de sua empresa

FALE COM LONDRINA
info@webee.com.br
43 3233-1371
43 3024-1371

www.webee.com.br
ATENÇÃO MARINGÁ
oliver@webee.com.br
44 3233-4128
44 9874-5577

webee e-marketing

O NECPAR promove a 4ª turma de especialização
Lato Sensu em:
Psicoterapia Cognitivo-Comportamental
e Análise do Comportamento

Coordenação:
Prof. Ms. Maria Estela Martins

Formar profissionais capacitados no entendimento teórico e prático das mais atuais técnicas e estratégias psicoterapêuticas comportamentais. Assim, os alunos serão capazes de identificar, compreender e tratar as principais demandas psicológicas; realizar intervenções terapêuticas primárias, secundárias e terciárias em psicologia; e desenvolver o interesse pela pesquisa na área.
Carga horária: 388 horas

Corpo Docente:
Msc. Maria Estela Martins Silva
Msc. Cristina Di Benedetto
Dra. Maria Ziláh Brandão/Cristina
Dra. Carolina Laurenti
Dr. Roberto Banaco
Dra. Cynthia Borges de Moura
Dra. Nione Torres
Dr. Denis Zamignani
Dra. Maly Delitti
Dr. Almir e Zilda Del Prette
Dra. Giobana Del Prette
Patrícia Queiroz
Mda. Eliany Regina Mariussi

Maiores informações:
www.necpar.com.br
Tel. (44) 3031 7182 ou marketing@necpar.com.br

As inscrições já estão abertas!!! Reserve sua vaga!!!
Encontros uma vez ao mês. Início dia 13 abril



NECPAR
Núcleo de Educação Continuada do Paraná

Cursos de pós-graduação e extensão em:
PSICOLOGIA e NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES: (44) 3031 7182
marketing@necpar.com.br | www.necpar.com.br

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO

O CTC Veda - Centro de Terapia Cognitiva Veda - Clínica, Ensino e Pesquisa chega a Maringá - PR para proporcionar aos profissionais da área os conceitos mais modernos e as últimas aquisições científicas da Terapia Cognitiva (TC). Com uma equipe constituída por profissionais altamente qualificados e renomados em suas áreas de atuação, o CTC Veda oferece o **Curso de Formação em Terapia Cognitiva**. Este curso tem uma proposta de ensino diferenciada: mais do que apenas aulas teóricas, inclui atividades bem mais dinâmicas, como vivências em grupo, oficinas práticas, exercícios, treinos de habilidades e workshops práticos, que melhoram bastante o aprendizado da Terapia Cognitiva.

Objetivo: Capacitar profissionais com conhecimento teórico e prático em Terapia Cognitiva para atendimento clínico psicológico em consultório.

Público: Psicólogos, Psiquiatras, Residentes em Psiquiatria e alunos que estejam cursando o último semestre de Psicologia.

Programação: Introdução Geral; Depressão; Suicídio; Ansiedade; Fobias; Crianças e Adolescentes; Transtorno de Personalidade; Habilidades Sociais; Dependência Química; Psicofarmacologia; entre outros temas.

Certificado conferido: Formação em Terapia Cognitiva.

A Terapia Cognitivo Comportamental baseia-se no pressuposto de que as emoções e os comportamentos de um indivíduo são geralmente determinados por crenças que moldam suas atitudes. Seu objetivo é auxiliar os pacientes a reestruturarem os padrões de pensamento gerados por estas crenças que, sendo inadequadas ou disfuncionais, podem vir a gerar conflitos e sofrimento.

CTC Veda - CRP/SP 4570/J

Coordenação Geral: Edela Aparecida Nicoletti
Coordenação Científica: Ana Rosa Silveira Cavalcanti
Coordenação filial Maringá: Milton de Paula Junior

Informações e inscrições: www.ctcveda.com.br
(11) 2503.9835 e 7850.0579 | faleconosco@ctcveda.com.br
(44) 3025.7832 e 9113.8258 | dr.miltondepaula@hotmail.com

Início: abril de 2013
Duração: 14 meses
Local: Av. Tiradentes, 1008 - sala 1001 - Centro - Maringá
Investimento: 14 parcelas de R\$ 400,00

ATO ANALÍTICO – CLÍNICA E TRANSMISSÃO DE PSICANÁLISE ATIVIDADES/2013

1-CURSO: DE FREUD A LACAN

• Temas: Introdução ao pensamento de Lacan/ O narcisismo e o estágio do espelho/ Édipo e Castração: Função Materna e Função Paterna/ O inconsciente estruturado como linguagem/ Estruturas clínicas: Psicose, perversão, N. obsessiva e histeria/ A Angústia e suas manifestações na clínica da atualidade/ O início do tratamento e a direção da cura.

• Ministrantes: Psicanalistas Marta Dalla Torre e Valéria Codato
• Datas: sábados – 04 de maio; 01 de junho; 06 de julho; 03 de agosto
• Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
• Investimento:
Profissionais - R\$ 320,00 à vista ou 3 parcelas de R\$120,00
Estudantes e participantes de outras atividades do Ato Analítico R\$ 300,00 à vista ou 3 parcelas de R\$105,00
• Público Alvo: estudantes e profissionais de psicologia e outros interessados pela psicanálise

2-Psicanálise de crianças e adolescentes/ Psicanálise e Saúde mental

• Grupos de Estudos e Supervisão de casos clínicos e institucionais, com a discussão de textos pertinentes à especificidade da prática psicanalítica com crianças e adolescentes: os sintomas, os diagnósticos e a direção da cura.
• Ministrante: Psicanalista Marta Dalla Torre
• Datas: encontros quinzenais às sextas-feiras, das 18h às 19h30m
• Data de Início: 19 de abril de 2013
• Público Alvo: Profissionais de psicologia, medicina, enfermagem, serviço social, etc (e acadêmicos de 5º ano de psicologia)

3-Retorno à Letra

• Proposta: leitura e discussão sobre a metapsicologia freudiana e outros textos da obra de Freud
• Encontros quinzenais às segundas-feiras, das 18h às 19h30m
• Vagas em aberto – agendar entrevista com a Psicanalista Valéria Codato

4-Supervisão Clínica em Grupo

Grupo de no máximo 4 profissionais que atuam em no âmbito público ou privado (consultórios, ambulatórios, CAPS, etc). Encontros quinzenais às sextas-feiras, das 18h30m às 20h.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Ato Analítico - Clínica e Transmissão de Psicanálise – Av. Independência, 258 – Centro Médico Suzuki, sala 408 - FONE: 44-3225.4561
e-mail atoanalitico@gmail.com
www.atoanalitico.blogspot.com

*Certificados para todas as atividades
**Investimento – R\$ 100,00 mensalidade (atividades 2 e 3)
Descontos para participações em mais de uma atividade.

Equilíbrio Psíquico
Clínica Psiquiátrica

Av. Carlos Gomes, 386 - Maringá - Telefone/ Fax: (44) 3262-4800

Grupo de Estudos em Psiquiatria Clínica para Psicólogos e Profissionais afins. Para maiores informações: 9705 - 5888

Dra. Mariagda Paula de Souza Buzo.
Médica Psiquiatra - CRM PR: 30409

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:
PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA
CURSO RECONHECIDO PELO MEC - FORMAÇÃO EM 24 MESES

Coordenadores do Curso:
Prof.º. Suely Ester Kliges
Diretora Executiva EPPM
CPF: 06700000

Prof.º. Rosana Roselli Parodi
Diretora Pedagógica EPPM
CPF: 06700001

A Escola de Psicoterapia Psicanalítica nasceu das demandas surgidas no nosso contato com profissionais e ex-alunos, e do reconhecimento da necessidade de oportunizar uma formação continuada aos psicólogos de Maringá e região, que desejam continuar com seus estudos enfocando o desenvolvimento do pensamento clínico e a técnica correspondente.

Seu objetivo é promover uma investigação teórica psicanalítica a partir da casuística; com a convicção de que só o diálogo amplo entre as diversas produções teóricas, entre as diferentes investigações clínicas e entre professores e alunos pode dar lugar a uma mais rigorosa compreensão do objeto de estudo: a tarefa clínica.

Com uma proposta pedagógica inovadora, onde cada aula começa com um caso clínico, a EPPM se propõe promover uma eficiente integração entre teoria e prática clínica.

As aulas serão presenciais e por videoconferência, ministradas por professores renomados, brasileiros e estrangeiros.

Módulo I: A Técnica

Estudo da técnica psicanalítica e da teoria da técnica. Estudo da evolução dos conceitos centrais na psicoterapia psicanalítica, como campo, aliança terapêutica, setting, comunicação verbal e não verbal, resistência, configuração vincular, transferência, contratransferência, insight, interpretação, transgeracionalidade, crescimento mental e término de tratamento.

Módulo II: Fundamentos de Psicanálise

Estudo de uma seleção de textos clínicos de Freud, fundamentais para a compreensão dos fenômenos nos que todo psicoterapeuta participa e precisa intervir.

Módulo III: Psicopatologia

Estudo das características clínicas e manejo técnico das diferentes patologias psíquicas a partir do referencial psicanalítico.

Módulo IV: Pacientes Graves na Psicoterapia Psicanalítica.*

Docente: Dr. Carlos Nemirovsky.

Ou

Módulo IV: Psicanálise de Família.*

Docentes: Dr. Rodolfo Moguillansky e Dra Silvia Nussbaum

*Será ministrado um dos dois cursos de acordo com a disponibilidade da equipe docente.

Aulas quinzenais aos sábados das 08:00 às 12:00 e 14:00 às 17:30.

Duração do curso: 24 meses.

Benefícios aos Alunos da EPPM:

- Supervisões Grupais Mensais Gratuitas.
- Seminários Clínicos.
- Centro de Atendimento.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM.

Fone: (44) 3227-0252 ou através do e-mail: contato@eppm.com.br

Para maiores informações acesse:

www.eppm.com.br

**CENTRO DE ATENDIMENTO EPPM**

Os profissionais psicólogos e médicos que cursam a EPPM disponibilizam em seus consultórios horários de atendimento psicoterápico com honorários mais acessíveis.

O Centro oferece à comunidade:

Psicoterapia individual com:

- Adultos
- Crianças e adolescentes

Atendimento psicoterápico especializado de:

- Famílias e casais

Grupos de estudo (teórico e clínico):

- Cursos curta duração para pequenos grupos sobre temas da Psicanálise

Palestras e workshops:

- Grupos de trabalho aos usuários das instituições, abordando temas de demanda específica.

Todos os integrantes do Centro de Atendimento à Comunidade são profissionais experientes e recebem supervisão dos professores da EPPM.

Saiba mais em:

FONE: 3227-0252 ou www.eppm.com.br



Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA FGV

PROGRAMAÇÃO MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 432 H/A | 18 MESES

MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL	26/04/2013
MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS	02/08/2013
MBA EM GESTÃO COMERCIAL	17/05/2013
MBA EM GESTÃO DE PESSOAS COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIA	24/05/2013
MBA EXECUTIVO DA SAÚDE	02/08/2013
MBA EM FINANÇAS, CONTROLADORIA E AUDITORIA	28/06/2013
MBA EM COMÉRCIO EXTERIOR E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	28/06/2013
MBA PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO PÚBLICA	02/08/2013

PROGRAMAÇÃO PÓS MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 120 H/A

PÓS-MBA EM CONVERGÊNCIAS DE NORMAS CONTÁBEIS	21/06/2013
PÓS-MBA EM GERENCIAMENTO AVANÇADO DE PROJETOS	28/06/2013
PÓS-MBA EM INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL	24/05/2013
PÓS-MBA EM MARKETING NA ECONOMIA SUSTENTÁVEL	28/06/2013
PÓS-MBA EM NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL	24/05/2013

Os Pós-MBAs são cursos de pós-graduação, em nível de atualização, voltados aos profissionais que já concluíram um curso de MBA e desejam se aprofundar em determinado tema. Os programas têm carga horária de 120 horas/aula e uma metodologia baseada na discussão de casos, que levam ao aprimoramento da prática.

INSCRIÇÕES ABERTAS

WWW.TRECCSONL.COM.BR | (44) 3029-1162



Telefone (44) 3233-4172

vibe@vibeinformatica.com.br

www.vibeinformatica.com.br

Rua Engenheiro Alceu Cesar nº462, 86975-000 Mandaguari